

ENTREVISTA 01

ENTREVISTADO "LC"

Carolina Abranches: primeiramente, queria muito agradecer essa participação com a pesquisa.

Carolina Abranches: Muito obrigada. Vai ajudar muito de verdade. E para iniciar, queria perguntar: você sabe falar algum idioma além de português?

LC: Eu sei falar inglês e francês básico.

Carolina Abranches: Por onde você aprendeu estes idiomas? Pode falar um pouquinho de cada um deles.

LC: Eu aprendi muito por jogo. Inglês foi mais por série acho que aprendi bem mais com série do que música. E francês foi muito música.

Carolina Abranches: Você nunca fez curso?

LC: Não.

Carolina Abranches: Nem de inglês?

LC: Não, o máximo que eu tive foi na escola.

LC: Até o sexto ano, depois eu nunca tive.

Carolina Abranches: Já que você nunca foi para cursos, qual era o seu método de estudo/de aprendizado? Você já falou sobre jogos, mas tinha alguma coisa mais rotineira que você fazia?

LC: Eu lembro que para francês, eu tive muita dificuldade, mesmo entrando no básico. Então, eu escrevia em post-it. Cada coisa que eu via sabe, a televisão, aí eu colocava televisão em francês, aí a porta, eu colocava porta em francês.

Carolina Abranches: Você já baixou um aplicativo para aprender?

LC: Na época eu tentei baixar o Duolingo. Só que eu não consegui continuar. Porque eu achava muito chato.

Carolina Abranches: Mas o que você achou chato? Você tentou com qual idioma?

LC: Eu tentei japonês. Só que o Duolingo, ele meio que demora muito. E aí eu acabei esquecendo porque demorou muito. Aí fica tipo naquela coisa muitas vezes.

LC: Acho que todo mundo tenta e não consegue

Carolina Abranches: O método deles acho que varia até bastante. Alguns idiomas pegam até voz, e outros não. Outros têm coisas a mais. Mas o que você não gostou dele?

LC: as frases muito aleatórias tipo, eu sei que pega porque assim, eu lembro que em francês, eu também tentei francês no Duolingo, e era tipo “maçã vermelho vestido” por três métodos inteiros e eu só sabia falar “maçã vermelho e vestido”. Eu não sabia mais nada.

LC: Eu acho que o Duolingo ele é mais para jogo do que você realmente aprender.

LC: Você não consegue aprender a língua, quando aprende é bem pouco.

Carolina Abranches: você acha que assim, a parte do jogo, seria uma coisa positiva ou não?

LC: Acho que jogo para aprender é muito bom. Só que não do jeito que ele faz, sabe? Não sendo as mesmas coisas o tempo todo, realmente é muito bom. Eu lembro que eu aprendi muita coisa de coreano com jogo. Tipo, sei lá, ah “coloca essa cor aqui nesse negócio aqui” em coreano, essas coisas assim. Mas tipo fora isso é muito parado.

Carolina Abranches: Como é que é a palavra?... não é coerente né? Mas ele (Duolingo) não tem um fluxo.

Carolina Abranches: Tem alguma coisa nele que você achou muito legal, uma coisa que mais gostou, mesmo não tendo continuado muito?

LC: Eu lembro que tinha uma aba em coreano, e eu acho que em japonês. Não lembro em coreano na real, mas japonês tenho certeza que era sobre todos os Kanjis básicos.

Carolina Abranches: tem sim.

LC: Isso é muito incrível, é muito legal ficar memorizando.

.

Carolina Abranches: Você sabe em quanto tempo você parou de usar? tipo, aquele negócio de *strike* dele chegou a funcionar com você?

LC: Não, eu não consegui fazer mais que uma semana direto. Mas eu lembro que eu ficava voltando, sabe? Passavam duas semanas. E aí eu voltava.

Carolina Abranches: O que você acha desse *strike*? Porque nem sempre você vai conseguir fazer todo santo dia e às vezes isso é cansativo. Você acha que isso gera mais uma obrigação ou prazer?

LC: Eu não lembro se o *Duolingo* tinha alguma coisa de recompensa. Eu acho que era só: “Ah, parabéns”. Eu acho que quando alguma coisa que tem esses *strikes* assim, tem que ter algum tipo de recompensa. Eu acho que melhora, acho que vira uma chave assim na cabeça.

LC: Por exemplo, preciso pegar essa roupinha para o corujinha do Duolingo. É isso

.

Carolina Abranches: E além do Duolingo no caso, você não chegou a usar mais nenhum (aplicativo)?

LC: Ah eu lembro que eu tentei alguns aplicativos com coreano.

LC: Que é tipo aplicativo de desenhar sabe? É mais para coisa básica. Só porque eu não quis pegar um lápis e um papel. Eu lembro que eu assistia a série. E aí eu escrevia o que eu entendi. Eu tenho um arquivo salvo. Que eu fiz tipo no clip Studio. Porque eu não queria pegar um lápis e um papel.

Carolina Abranches: Como que isso ajudou especificamente para coreano? E outros tipos de mídia? Você tem o hábito de quando você tá consumindo esse tipo de vídeo, vamos dizer que você não entenda, o que você faz quando você não entende alguma palavra alguma frase?

LC: Eu lembro que quando estava no meio do processo de aprender inglês. Eu ouvia muito podcast. Era uns podcasts que eu via... muita mesa de RPG em inglês também. Então é muita informação ao mesmo tempo porque são várias pessoas. E sem vídeo. E ainda tinha que imaginar, né? Porque RPG então meu cérebro ficava tentando então eu tento muito pegar pelo contexto.

LC: Então eu acho que quando não tem uma legenda eu pego pelo contexto.

Carolina Abranches: Mas você acha que essa mistura né, de tópicos que a gente gosta junto com esse estudo de idiomas, você acha que isso pode contribuir para o aprendizado? Mais do que você, por exemplo pegar um livro e fazer um curso?

LC: Eu acho que, nossa tava falando esses dias disso em design. Que eu aprendo mais, independente da coisa, eu aprendo mais fazendo algo relacionado ao que eu gosto. Então, por exemplo: Ah, eu gosto de um de um livro e eu preciso inventar alguma coisa para escrever. Eu com certeza vou me divertir mais escrevendo algo baseado naquele livro. Então eu acho que eu aprendi bem mais vendo esses podcasts de RPG do que, sei lá, na escola aprendendo o verbo to be? É muito chato.

Carolina Abranches: Mas agora chegando mais para o final. Eu mencionei, né? Eu queria fazer algo que misturasse essas coisas, e principalmente fosse voltado para música. Mas quando você pensa, você acha que um aplicativo desses, que não tem a responsabilidade de que vai te fazer entender do zero, mas mais como uma prática para quem está aprendendo ou já conhece o básico. Você acha que seria uma boa?

LC: Eu acho que sim. Acho que sim, porque sabe o aplicativo que eu falei que tinha que desenhar? Eu lembro que era um negócio muito avançado. Eu não fiquei tanto assim no aplicativo, mas eu lembro que tinha uma aba que aprendia com músicas e era tipo trechos de música. E aí você tinha que ir colocando, sabe? E eu lembro que que tinha esse negócio de conquista de tipo.

LC: Ah, se você responder certo, aí você desbloqueia a próxima música ou então alguma outra música que você queira, sei lá alguma coisa assim, não lembro como eu não não fiquei tanto no aplicativo.

Carolina Abranches: Sim e o que você acha que podemos assim contribuir? O que vem de funcionalidade na sua cabeça quando você pensa num aplicativo desses? O que você gostaria de ter se você fosse usuário.

LC: sério. Eu acho que quando leva muito sério tipo, coloca as coisas muito sério. Eu acho que a pessoa fica mais entediada.

Carolina Abranches: É uma coisa mais da galerinha de hoje em dia.

LC: Não, mas pior que eu vou pegar um exemplo muito ruim, mas o lol. É porque antigamente ele era muito muito assim, né? Tipo muito sério e tal e que aí esse guerreiro aqui que não sei o quê. E aí esses anos acho que sei lá... 2017 eles começaram a colocar coisa divertidinha, sabe tipo sei lá meme da internet em fala de personagem. E todo mundo achou bem mais legal.

LC: Essa Dafne tem muito disso de memezinho. 29:09 **Carolina Abranches:** Não só foi tipo a fala, que essa Dafne tem muito disso memezinho, só que aí ficou verde o texto. Mas você será.

Carolina Abranches: mas cara e até um outro exemplo tosco é fnaf

LC: Sim, sim. Porque fnaf tipo sei lá o phoneguy, ele falava não que nossa pizzeria de uma forma séria.

Carolina Abranches: estilo do próprio jogo, né?

LC: É muito legal é muito divertido.

Carolina Abranches: algum comentário geral?

LC: Não tenho comentários, foi muito bom entrevista.

Carolina Abranches: É mais uma conversa do que qualquer coisa assim. É mais para saber sobre como as pessoas ligam, porque acho que é muito comum a gente ter usado aplicativo. Então é bom para poder saber o jeito que cada um usa. Muito obrigada.

LC: De nada.

ENTREVISTA 02

ENTREVISTADA "MF"

Carolina Abranches: Para começar, você sabe falar algum idioma?

MF: português, inglês, francês e japonês.

Carolina Abranches: Por onde que você aprendeu esses idiomas? Pode falar só de um ou de todos, o que você preferir.

MF: fazendo o curso e estudando sozinho

Carolina Abranches: Quais cursos?

MF: brasas

MF: Brasas, Aliança Francesa, fiz o curso do clac, que é o curso de línguas da UFRJ. O meu japonês atual que é Instituto Cultural Brasil Japão e eu fiz um de japonês que era de uma faculdade, era de graça. Ah já fiz cultive também, é um site.

Carolina Abranches: Como foi a aprendizagem para você nesses cursos? Já que fez vários. Eu imagino que você tenha se identificado de alguma forma.

MF: tem uns que são ruins e tem outros que são bons. O Brasas não achava ruim não, não é pelo curso em si. Tipo a matéria, é mais porque eu não tava nem aí e tinha que falar com as pessoas e eu era adolescente, não queria falar com as pessoas. E da Aliança, eu tenho um pouco dessa opinião também, porque principalmente nos últimos módulos mais avançados, tipo literalmente toda a aula tinha um trabalho em grupo. Que é insuportável. Chegava no trabalho de grupo. Eu ficava me fazendo de morta do tipo. Ai, meu Deus caiu na internet, caiu o microfone e eu não queria fazer.

Carolina Abranches: Trabalho em grupo que entregava lá na hora ou tipo que expandia mais depois.

MF: Não. Era online, né? Era só uma coisinha na hora do tipo, aí vocês discutam 10 minutos, 5 minutos, aí vocês dizem qual a opinião de vocês. Tipo, se eu tivesse que fazer isso sozinho seria muito melhor, mas aí fazer um grupo é muito ruim.

Carolina Abranches: Era aleatório?

MF: Sim. Só que, ao mesmo tempo, eu era meio que a única que ligava para o negócio. Eu não sei se eu achava tudo muito fácil. Sabe, parecia que eu sempre caía no grupo com as pessoas que eu não gostava ou com os velhos. Às vezes a pessoa era muito ruim no francês.

MF: Sabe, tinha uma menina que toda vez que eu caía com ela era muito bom porque ela realmente fazia o negócio direito e ela era muito legal, mas aí tipo tirando isso qualquer outra pessoa é muito ruim.

Carolina Abranches: Qual método foi positivo, que você mais gostou?

MF: de curso né? Eu gosto muito do japonês que eu faço agora.

Carolina Abranches: Como que ele é?

MF: Mesmo que eu me faça de morta às vezes. Tipo o professor ele sempre pede para a gente ler assim todo o texto. Ele pede para a gente ler e aí ele meio que vai tipo variando entre as pessoas entende? Quando eu não tô a fim de falar, aí me finjo de morta, mas aí o problema é meu, mas aí eu gosto tipo quando tô a fim de falar e quando eu sei a matéria.

MF: Ah, eu sei que eu tô tipo prestando atenção, eu sei que ele vai pedir para eu ler só que eu não sei qual linha do texto ele vai mandar eu ler, aí eu propositalmente leio o texto inteiro porque eu tô sempre lendo prestar atenção, para eu saber qual vai ser a minha.

Carolina Abranches: Entendi. E teve alguma coisa assim que você sentiu faltando ou que você queria mudar? Tipo, a gente sabe que varia muito o método de ensino e o estilo de ensino. Varia muito né, de lugar para lugar.

MF: Pô, acho que não tipo, sei lá, eu acho que eu já fiz tanta coisa diferente.

Carolina Abranches: Mas até voltando para o site que você falou.

MF: Tipo é um site online que tem várias aulas de várias línguas e também tem uns vídeos no YouTube

Carolina Abranches: Esse é mais para você aprender sozinha?

MF: Sim, sim.

MF: tipo não tem a interação, você com o professor, tipo tem um professor dando aula e é realmente o professorzinho lá no quadro, ele mostra as coisas tudo mais.

Carolina Abranches: Você já teve a tendência ou a época de baixar esses aplicativos assim?

MF: Não, eu baixo o aplicativo e eu não uso. Uma vez é muito porque eu acho muito ruim. Porque eu esqueço da existência do aplicativo. Mesmo Duolingo mandando 500 mensagens por dia, eu vou ficando com raiva. Eu falo que não vou entrar só de ódio.

MF: A maioria dos aplicativos eu acho que sempre é pago tipo. Ah, você vai fazendo aí você fala nossa que legal assim, vocês têm direito a fazer cinco minutos por dia, se você quiser fazer mais do que 5 minutos por dia, você não pode. Eu não gosto de estudar 5 minutos por dia.

Carolina Abranches: Ah você prefere estudar.

MF: Sim e outras coisas é tipo você vai fazendo, eu pegava e fazia absurdamente vários níveis no mesmo dia chegando uma parte que ele tá bloqueado você só pode passar se pagar. Então nada nunca serve.

Carolina Abranches: Então, isso de você ter um tempo limitado, por exemplo, ou essas estratégias também para fazer a pessoa voltar, né? Isso de você fazer somente cinco minutos num dia, você não curte isso?

MF: Não, 5 minutos é muito pouco.

Carolina Abranches: vamos dizer, talvez não 5 minutos, mas 15 minutos. Por que você não gosta desse tempo limitado para algo?

MF: Eu acho que 15 seria mais aceitável, porque tipo. Você tá sem fazer nada. Sei lá, tô sentado no vaso, você vai lá, dá uma mexidinha no jogo, 15 minutos, mas 5? o que na vida leva cinco minutos?

Carolina Abranches: Sim, justo. Interessante... você chamou de jogo.

MF: Eu falei o quê?

Carolina Abranches: jogo. agora.

MF: Quando ah, sei lá, é porque esses assim pelo menos né? Tipo um joguinho.

Carolina Abranches: Você associa mais essas coisas como jogo?

MF: sim

Carolina Abranches: você já usou algum que não tivesse esse método (de jogo)? Acho que seria mais site que não tem esse método de jogo, né?

MF: Cara eu acho que seria site de explicação que no caso é tipo um livro

Carolina Abranches: Sim, qual desses você prefere?

MF: Como assim?

Carolina Abranches: Qual você acha que funciona mais para você?

MF: Qualquer método, site.

Carolina Abranches: Você seria mais esse método? mais tradicional vamos dizer.

MF: tradicional

Carolina Abranches: Até voltando para o que você disse em relação ao Duolingo, todo mundo fala dele, não teve uma entrevista que não falamos.

MF: É o melhor dos aplicativos que tem.

Carolina Abranches: Por que é o melhor para você?

MF: Porque ah tipo, eu acho que no início ele tem um método que eu não gosto muito.

MF: Não, tipo, só que quando você já tá mais avançado, você usa aquilo ali, tipo como um complemento, uma coisinha para tipo "Nossa, tem cinco minutos de livre no dia", tipo, sabe tá indo para algum lugar, tá no ônibus? Duolingo. Sabe, é uma proposta de: não sei falar isso em português, mas tipo ganhar uma estrelinha, sabe? Você faz tudo certo. E fica tudo certo.

MF: Entendeu? Aí você fica feliz.

Carolina Abranches: Então esse sistema de recompensa. Têm alguns que não tem né ele

MF: Literalmente. Qual é a lógica? Se ele não vai me dar nenhuma felicidade?

Carolina Abranches: Você acha que o sistema de recompensa do Duolingo é bom?

MF: Sei lá, tipo, ele só diz quantas eu acertei e ele me dá a chance de eu me redimir no final do acertar no que errei, então é uma coisa boa também.

MF: Não é tipo: "Ai. Nossa, eu quero uma recompensa", mas tipo assim só recebendo dele você acertou?

Carolina Abranches: você não sente a necessidade, talvez algo a mais?

MF: não, nesse sentido, mas eu acho que é bom para mais reforçar quando você já sabe uma coisa e às vezes você tipo para memorizar sabe você ficar fazendo aquela coisa que muitas vezes até você gravar. Então é isso, eu acho bom para fixar.

Carolina Abranches: sim

MF: Eu acho que provavelmente foi o que cheguei mais longe foi italiano.

MF: mas é porque eu fazia tipo quando eu era mais nova então. Eu não tinha conhecimento sobre aprender línguas então.

MF: Tipo tanto que eu não falo bulhufas de italiano mesmo sendo mais alto e eu fazia tipo todo dia, todo dia.

Carolina Abranches: Você sabe por que você parou de usar?

MF: porque eu acho que eu não aprendo

MF: Cara eu acho que se você pudesse escolher o que você vai estudar assim, isso é uma coisa que eu acho ruim nele porque você estuda tudo o que ele quer. Tipo tem aplicativo que você consegue ver a liçãozinha

MF: Mas tem que ir desbloqueando as coisas. Mas tipo, eu tô falando que você não tem acesso a tudo.

Carolina Abranches: Ah, tá isso de você manter essa sequência de Gold no aplicativo, até o próprio drops faz isso. Mas isso de você manter Strike, isso não é algo que para você, captou? Assim: "Ah, eu já passei, já fiz três dias seguidos, eu preciso fazer mais um".

MF: Pô assim, eu levo isso mais com uma coisa negativa do tipo, quando não é porque eu fazia italiano que era época que eu tinha um check enorme assim que cheguei. Eu fazia de

responder às vezes qualquer coisa tipo. Tô na rua e o tempo acabar e você respondendo só qualquer coisa só para não perder o Streak.

Carolina Abranches: você sente que ele dá mais uma pressão para você aprender do que ser algo prazeroso?

MF: A parte do Streak sim.

Carolina Abranches: se fosse alguma coisa assim, talvez sem essa pressão?

MF: Eu acho que uma coisa que não gosto, é o Streak por dia sabe? Ninguém tá a fim de estudar às vezes a mesma coisa todo dia. Mas se fosse uma coisa do tipo "ai essa semana você fez tipo o método da semana. Se você alcançar, digamos cem pontos, você pode dividir da forma que você quiser. Se você quiser fazer tudo em um dia se você quiser tipo dividir, fazer a dois vezes por semana", mas tipo a obrigatoriedade, você tem que fazer todo dia, é chato.

MF: E não é nem questão de "ah, eu tô em casa não tem nada para fazer, ai hoje eu não quero estudar aquilo", mas tipo, pode ser que você tá na rua, você é obrigado a estudar todo dia. Isso é muito chato.

Carolina Abranches: E você acha que em relação até o conteúdo desses tipos de aplicativos...porque eu não tô focando no site porque acho que o site é mais uma coisa a base idioma.

MF: É mais a prática.

Carolina Abranches: Isso, é porque isso é uma coisa que eu até não gosto do Duolingo, ele não sabe ensinar.

MF: Os jogos também não.

Carolina Abranches: Mas eu não acho que esse é o objetivo dele, sabe?

MF: Eu acho que nenhum aplicativo é mais assim, não mentira, eu tenho um japonês que ele realmente ensina que foi o que eu achei muito bom. Mas aí ele chegou numa parte que era pago, mas ele eu falo Caraca eu pagaria, entendeu? Nossa tem um monte de música E Aí tipo ele meio que já deixava você escolher tipo a qual nível você é, por exemplo, B1, E aí ele já ia te dando tipo os tópicos daquela coisa.

Carolina Abranches: tem algum tipo de conteúdo que você gosta mais de aprender? tipo, deixa eu explicar melhor. Porque quando a gente tá mais treinando do que qualquer coisa, a gente acaba fazendo muito gostos pessoais certo.

Carolina Abranches: Quando, por exemplo, de que forma você pratica japonês?

MF: Tipo não necessariamente da aula do professor passou eu vou fazer, mas às vezes eu pego o livro. Eu tenho outros livros que não são usados no curso e eu faço exercício. E geralmente, eles têm correção e depois eu corrijo. Mas recentemente eu tava com preguiça

de ficar escrevendo, aí eu comecei a procurar. Site que tinha exercício que é tipo, você faz tudo na internet. E aí isso eu acho bom.

MF: Que não parece tanto um joguinho porque você tá respondendo.

Carolina Abranches: de conteúdo né?

MF: Não necessariamente. Mas tipo, ele eu acho que a coisa não é muito de memorização, sabe do Duolingo. Eu acho que ou Duolingo ou Drops, esses joguinhos assim, eles às vezes te dão a resposta, tipo "ah coloca a frase em ordem". Tipo, eu vou aprender a escrever, e aí tipo, eu vejo online, geralmente você tem que digitar se você digitar errado em japonês no teclado coisa aí é ruim. E às vezes tipo, você comete erro de digitação assim, ele volta para o início. Mas aí é uma coisa que tipo você consegue escolher o tópico, sendo que você quer estudar.

Carolina Abranches: Cruel meu Deus.

MF: Você tem a lista de conteúdo e você escolhe, qual deles quer entrar e fazer

Carolina Abranches: Eu não sei se uma coisa sinceramente generalizada, né, mas acho que a gente acaba consumindo de forma direta ou indireta muitos tipos mídia e conteúdo relacionado ao idioma que a gente está aprendendo, né? Pode ser voluntariamente ou não sabe tanto que eu, por exemplo, já vi diversas coisas em coreano. Mas você, por exemplo, eu sei que você gosta de assistir coisas em francês, né?

MF: Não gosto não. Infelizmente.

Carolina Abranches: Mas você é tipo não é gostar de assim "Ai meu Deus, eu tô muito feliz, eu vou ver ai sei lá Drágula dublado em francês" não é isso.

MF: Meu Deus, vai, continua.

Carolina Abranches: assim você ficou por uma época vendo drama japonês.

MF: Sim ainda tô vendo.

Carolina Abranches: E você gosta de ver coisas que você possa ver no idioma que você sabe, né?

MF: sim

Carolina Abranches: Você acha que é uma coisa que você voluntariamente procura? Você acha que é útil para o seu aprendizado?

MF: sim

Carolina Abranches: Você diria que é uma coisa que é crucial para o seu método ou é mais um complemento?

MF: Às vezes um complemento pode ser crucial.

Carolina Abranches: Tá, então deixa eu reformular. Seria tipo como a forma principal como você estuda ou ser um mais um complemento?

MF: É um complemento, mas é um complemento importante.

Carolina Abranches: Você acha assim que você aprende com bastante coisa? Qual o motivo que você consome essas coisas?

MF: Não, acho que assim depende tipo, eu separo muito o "eu quero ver isso para aprender" e "eu quero ver para saber". Porque eu acho que ninguém tem como aprender uma língua, se você não tá ouvindo aquilo assim. Eu queria muito, eu comecei a estudar japonês, porque eu comecei a estudar francês e não tinha nada para assistir em francês de bom. E aí eu falei vou estudar uma língua que eu tenho coisa boa. E aí eu deveria toda vez eu falar eu vou fazer, só que aí eu gosto muito desse conteúdo que tem em japonês então, tipo eu pego só para assistir por diversão mesmo, eu acabo pegando uma palavra outra e vou pesquisar quando é uma coisa que se repete muito.

Carolina Abranches: Vamos citar tanto de música. É uma coisa que você não entende uma coisa que você vai atrás, que nem você faz com a palavra se repete em séries ou é uma coisa que você só não presta muita atenção?

MF: com música não.

Carolina Abranches: nem pelo significado das palavras?

MF: Música nunca pesquisei mas eu acho que porque sei lá as línguas assim, eles têm quebras de palavras diferentes e então não necessariamente o que você tá ouvindo é como ela é falada no dia a dia. Tipo, às vezes você tem que seguir o ritmo da música. Você só quebra a palavra diferente. Então você tá ouvindo uma coisa que não é necessariamente o que a palavra é, você tá vendo uma divisão no meio do tipo.

MF: Ter que cortar um ritmozinho no meio muda o ritmo da palavra

MF: Eu não sei eu acho muito difícil de entender palavras para música que seja tanto que sei lá, eu não sei a letra de muita música em inglês até hoje eu não sei porque tipo ouço, mas meu cérebro não está processando a letra.

Carolina Abranches: Eu acho que é muito difícil entender palavras.

MF: Tipo meu cérebro não processa as letras, sabe as letras das palavras?

Carolina Abranches: Você acha que talvez seja muito de interpretação pessoal?

MF: Como assim

Carolina Abranches: o significado

MF: Não sei responder essa pergunta. Acho que depende.

Carolina Abranches: Tem coisas que tipo assim variam. Às vezes uma um jeito que a pessoa fala uma frase numa música, outra pessoa fala diferente.

Carolina Abranches: isso ter interpretação referente ou formas de falar diferente.

MF: Então também eu acho que isso depende muito da língua assim, tipo tem língua que as pessoas fazem mais isso tem algumas que as pessoas não fazem. E é também da pessoa, né? Então tipo. Não é uma coisa do tipo você tá estudando e não é a mesma, mas assim, sempre vai ser a mesma coisa que de um livro ou de outro, vai sempre tipo montar as cidades da mesma forma ou se você assistiu uma série que tipo assim as pessoas se passam no mesmo contexto mesmo que sejam coisas que estão completamente diferente.

MF: Vai ter mais ou menos a mesma linguagem, óbvio que se você quer uma linguagem em um lugar específico que fala aquela língua ou de algo, tipo um grupo social diferente, mas aí é uma coisa mais específica de você ir atrás, mas tipo em busca Varia muito mais. do tipo generalizada

Carolina Abranches: Você acha que tentar esses tipos de música, filmes, essas coisas assim, talvez aí que entra o propósito de uma forma mais gameficada, de uma forma como você consiga literalmente praticar. A proposta não é você ensinar um idioma do zero para alguém, sabe? Mas você misturar um prazer que a pessoa sente ou algo que a pessoa gosta com esse aprendizado de linguagem. Você acha que é uma coisa que pode contribuir para esse processo de aprendizagem?

MF: eu acho que ao mesmo tempo que sim, vai muito da consciência da pessoa porque eu acho que as pessoas acham que tipo, ah, eu quero aprender tal língua com música. E aí tipo vende essa ideia e muita gente vende essa ideia de Ai meu Deus aprender estudando por música e tal ou que tipo acha que isso vai te fazer aprender a língua não vai? Então isso seria uma coisa assim mais para frente.

Carolina Abranches: Aí até pegando o seu gancho, eu acho que a minha proposta seria justamente não essa não seria você aprender uma língua com música

MF: Eu acho que isso vai mais da forma que a coisa é divulgada. Da proposta do aplicativo no caso.

Carolina Abranches: Porque eu concordo com o que você disse, eu acho que tipo assim é muito difícil.

MF: Tipo uma coisa que eu acho que seria legal para o seu negócio. Você conhece o language? É uma extensão do Google Chrome que você baixa. Não sei é uma extensão do Google Chrome que você coloca no computador, né? E aí tipo você tem opções de ligar ou não quando você está assistindo, qualquer coisa que é em vídeo, pode ser um vídeo no YouTube ou pode ser Netflix. E aí tipo tem línguas que já tem a legenda pronta e tem umas que tipo geradas automaticamente você pode escolher qual é a língua que você quer ou a legenda, então às vezes e tipo ele bota duas legendas tipo a legenda na língua. Por exemplo, eu tô assistindo um negócio em francês, ele vai te dar a legenda em francês e ele vai te dar a legenda em português em baixo. E aí, ao mesmo tempo que você tipo vai vendo a legenda. E aí se você colocar o mouse na legenda ou de alguma palavra, ele vai terminar a frase e vai parar. Vai dar um pause na Série. E aí você tipo tem um tempo para você ler.

Até você tirar o mouse dali. E aí ele abre se você clicar ele abre uma abinha assim com a palavra e tipo com significado e explicando.

MF: O significado não explicado, mas tipo assim a palavra naquele contexto ou em outro contexto uma coisa assim.

MF: E eu nem sabia que tinha isso dos extensão do Chrome. Eu sabia que tinha um site que fazia isso. Com anime japonês que aí e aí, tipo, você pode definir todas as coisas do tipo. Ah, se você clicar na legenda ele vai parar se você botar o mouse, ele vai parar ou não ou tipo só abrir a palavra automaticamente ou ele vai parar no final da frase e ele vai te dar tanto tempo ou às vezes até opção de tipo, você nem precisa clicar ele a cada frase que ele parar. Ele vai te dar um tempo depois para você ler legenda e ver o significado e você pode salvar as palavras específicas que você quer o que você não conhece.

Carolina Abranches: Eu não conhecia isso

MF: E eu acho que isso é a coisa que seria mais parecida assim o seu negócio do tipo. Está ouvindo uma música e aí tem essa extensão.

Carolina Abranches: seria mais uma extensão do que um aplicativo próprio, né?

MF: Sim, sim, sim.

Carolina Abranches: Mas eu penso muito sobre essa gameificação, mas justamente, você não foi para a primeira pessoa que falou disso do Duolingo da pressão dele.

Carolina Abranches: E eu penso muito em fazer algo que não seja assim que não tenha essa obrigação, mas que você consiga fazer porque você quer. Mas que não necessariamente precisa fazer parte da sua rotina, não tô querendo te ensinar um idioma novo. Mas que seja uma coisa divertida. Praticar juntando coisas que você gosta. 52:07

Carolina Abranches: Mas muito obrigada por ter topado, qualquer coisa também que você pensar ou que você quiser falar depois você pode me mandar!